

Grupo Corpo mostra sua dança mais sensual

A nova coreografia da premiada companhia mineira, 'Santagustín', mais uma vez com música de Tom Zé, chega a São Paulo, trazendo uma exibição madura e adulta do que podem fazer dois corpos quando postos em contato em um palco

Fotos de José Luiz Pederneras/Diálogos

HELENA KATZ
Especial para o Estado

BELO HORIZONTE — Depois que o Grupo Corpo sabidamente disse não para a voracidade de um mercado que exigia criações usuais, passamos a esperar dois anos por suas novas produções. *Santagustín*, a mais recente, estreia hoje, às 21 horas, no Teatro Alfa, onde a companhia, que tem patrocínio da Petrobrás, dança até o dia 23. Depois, segue para Belo Horizonte (28 de agosto a 1.º de setembro, no Palácio das Artes), Rio (4 a 9 de setembro, no Teatro Municipal) e Brasília (13 a 16 de setembro, no Teatro Nacional).

Santagustín tem música assinada pela dupla Tom Zé/Gilberto Assis e será lançada em CD. Tom Zé, em parceria com Zé Miguel Wisnik, também já tinha criado, para o Grupo, a música de *Parabolo* (1997), a coreografia escolhida para compor o programa desta temporada.

Quem acompanha a trajetória do grupo mineiro sabe que a coreografia é assinada por Fernando Velloso e Paulo Pederneras e a iluminação é de Pederneras, diretor da companhia. Mas será surpreendente com relação aos figurinos. Em *Santagustín*, não são de Freusa Zechmeister e sim de Ronaldo Fraga. "Freusa não pode aceitar, embora quisesse fazê-los, e, como admiramos há muito tempo o trabalho de Ronaldo, nem tinhamos em covardia", conta Paulo Pederneras.

Assistindo aos últimos ensaios na sede do Grupo Corpo, no bairro de Mangabeiras, Ronaldo Fraga conta como Paulo derrubou suas resistências: "Imagine só, agosto seria meu mês de férias, eu estava com viagem marcada e atrasadíssimo com minha coleção, mas Paulo ligou e disse que só accitaria o meu mês depois que eu assistisse a um ensaio." Parece que foi amor à primeira vista. "Você acredita que o figurino nasceu naquele mesmo dia? Mas claro que fui perguntar quais eram os limites, o que eles tinham em mente e, quando ouvi que queriam as minúsculas, tudo ficou muito mais difícil, porque trabalhar com liberdade total, que é o que sempre se persegue, é amedrontador."

Os tecidos são todos em tricô e misturam três tipos de fios: um deles é elástico e embora pareça lycra, não é, o outro absorve luz para refleti-la no escuro e o terceiro tem a leveza de um crepe. "Ele é altamente tecnológico, sai pronto da máquina e vai deixar os bailarinos menos cansados." É tudo verde limão e rosa shock e cada bailarino tem um modelo seu. "Esta é a última noite de uma festa onde Santo Agostinho se despede da vida mundana."

Além dos figurinos descafiáveis, os bailarinos estarão com cabelos "envelhecidos pelo amor" e terão olhos fundos de quem não dormiu, "mas com sombra verde para esconder", conta Ronaldo. "Raramente vi humor e sexo no mesmo lugar do corpo, mas aqui descobri que estávamos falando a mesma língua." É cor, muita cor, verdes e rosas transbordando por todos os lados. "Pammina, verde é masculino e rosa, feminino. Onde se pode trabalhar com cor em roupa, que não seja no carnaval ou no circo?"



'Santagustín' fala de dois corpos em movimento, de angulações que revelam outros pedaços de movimento que já se conhecia, mas que se mostra agora de outra maneira, totalmente renovada

posição, pois o que muda são as direções e o lugar das dinâmicas." Jacqueline Gimenes, ex-bailarina do Grupo, onde brilhou por dez anos, é quem ensaia Themby Rosa.

Quando a *Santagustín*, inicia agora sua turnê brasileira. Nos Estados Unidos, onde estreou no Jacob's Pillow em julho, lotou todas as sessões. "O sucesso da companhia é tanto nos Estados Unidos, que os convites que vêm de lá poderiam lotar toda a nossa agenda internacional." Dia 22 de outubro, o Grupo Corpo dá um passo muito importante nestes seus 27 anos de estrada: estreia no BAM, em Nova York, o teatro onde dançam as companhias de Forsythe e Pina Bausch. **Começa agora grande mesmo.**

A mais antiga — Quando ela está em cena, emana uma luz que magnetiza o nosso olhar. A dança que escorre de seu corpo parece tão natural como se fosse a sua motricidade. A mineira Ana Paula Cançado chegou ao Grupo Corpo quando Rodrigo Pederneras criava *Tres Concertos e Variações Enigma*, em setembro de 1991. Hoje, aos 32 anos, é a mais antiga do elenco e, sem dúvida, aquela em quem a linguagem de Rodrigo Pederneras parece ser do próprio corpo. "É bom ser leal ao movimento dele, correr atrás disso. Tenho uma dinâmica parecida com a dele e, por isso, descrevi o movimento dele no meu corpo. Mas é o resultado de um processo de muitos anos trabalhando juntos."

Ela começou cedo, com 12 anos, no Grupo Compasso e, em seguida, ficou um curto período na companhia do Palácio das Artes. "Era bochechuda, barriguda e tímida, dançava só olhando para o chão." Da trajetória da qual participou no Grupo Corpo, duas obras a marcaram. "O rigor da construção de *Sete ou Oito Papas para um Bailão*, com sua movimentação tão precisa e, depois, *Parabolo*, pelo qual fui indicada como melhor bailarina, e penso que isso ocorreu porque foi lá que a movimentação do Rodrigo começou a ficar mais clara no meu corpo."

Foi depois de assistir ao Grupo em *Missa do Orfanato* que ela decidiu que era isso o que queria fazer da vida. "Sabe quando você assiste a algo que te deixa muda? Fiquei parada, sai me batendo pelas coisas com aquela sensação clara de que tinha achado meu rumo." Agora, trabalha pela primeira vez como assistente de Rodrigo na criação para Themby Rosa (*10 X 1*).

SERVIÇO

Grupo Corpo. De terça a sábado, às 21 horas; domingo, às 18 horas. De R\$ 30,00 a R\$ 60,00. Teatro Alfa, Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, tel. 5693-4000. Até 23/8. Estreia hoje

Aqui pude fazer misturas gráficas com mangas de bolinhas, meias xadrez e listras. Quería um figurino voluptuoso e que fixasse a platéia ter algo para descobrir até o momento final."

O cenário escancarou um coração enorme em pelúcia rosa, a mesma pelúcia rosa da capa do CD. Evidentemente, como se trata da dupla Fernando Velloso/Paulo Pederneras, as texturas da pelúcia e a forma coração são recontextualizadas a partir da própria dimensão gigante.

Quando à coreografia, Rodrigo Pederneras tem noção do que faz. "Tenho uma linguagem que é minha e sei disso pelo resultado que vejo em cena. Nesse meu percurso, vinha tendo uma mesma preocupação sempre, que era a de eliminar ao máximo as linhas e, de repente, elas começaram a aparecer, talvez porque desta vez eu estivesse mais preocupado com o tema, em descobrir as formas para falar de amor." Rodrigo adora os seus 19 bai-

larinos. "Foram poucas as vezes em que gostei tanto de um elenco. Eles são de um empenho extraordinário, têm um interesse total para que as coisas, de fato, aconteçam bem. Em *Santagustín*, tem muita coisa que eles começaram, e é tudo, sempre, na base da brincadeira."

Reconhecido pelo modo com que trabalha com a música, desta vez Rodrigo diz ter tido muita dificuldade: "Apanhei muito das melodias lentas e fiquei o tempo todo alerta, porque tinha a noção de que é apenas um fio tênue que separa o ridículo do bem-humorado."

Para ele, Ana Paula Cançado carrega a sua marca. "Ela é mais fluente no meu idioma do que eu mesmo, assim como em outros tempos Mirinha e também Macau já foram, mas em outra medida. Paulinha responde sempre com algo que é meu e é também dela."

Além de *Santagustín*, há outra novidade a caminho. Pela primeira vez, Rodrigo Pederneras aceitou coreografar para uma intérprete solista que jamais dançou uma obra sua. O convite veio de Themby Rosa e *10 X 1* vai estreiar no próximo III. Com assistência de Ana Paula Cançado, Rodrigo criou dez solos de um minuto, com música especialmente composta pelo Geiro, conjunto mineiro de música contemporânea. "Cada um dos dez solinhos parte e volta sempre para a mesma



Cena de *'Parabolo'*, de 1977, com música de Tom Zé em parceria com Zé Miguel Wisnik; coreografia do repertório selecionada para compor o programa desta temporada

Elenco mais afiado do que nunca

Exercícios diferenciados de encaixes corporais e uma linguagem cênica bem-humorada marcam o novo trabalho

Toca o celular, os casais estão parados e abraçados, o som começa a vibrar música pelas tramas muito atrevidas de Tom Zé e Gilberto Assis, uma Ana Paula Cançado sapeca e insinuante apresenta os novos temas de movimento que Rodrigo Pederneras preparou para *Santagustín*. Mais adiante, surgem uns passos que tendem a ser atitudes, nem uma coisa nem outra, pontas esticadas e

tudo. A hibridação entre os dois passos fica como uma chave do que vai ocorrer: Rodrigo Pederneras passou a tratar a sua produção de passos como sendo um vocabulário capaz de gerar uma gramática.

O material distribuído e reproduzido na imprensa fala que se trata de um balé sobre o amor. Esqueça. O que se vê, de fato, é uma exposição adulta e madura do que podem fazer dois corpos quando postos

em contato. E eles podem muito. Rodrigo, que sempre foi bom em pas-de-deux, agora passou para outro estágio: trata as próprias referências como matéria-prima. Preste especial atenção ao duo de Diogo e Ivélise, ao de Daniele e Janaina, ao de Peter e Edison Bezerra e você perceberá novas formas de engastar dois corpos, de fazê-los soltar e produzir espasmos, descobrirá que os apolos encontram pedaços diferentes nos corpos para funcionar e que isso produz matizes que tingem o modo habitual de expor o movimento. O que acontece na frontalidade ou a 90 graus, agora aparece como ângulo agudo por conta desses deslocamentos no ponto de

encaixe das alavancas entre dois corpos. E a sexualidade porca por toda a obra, trocando, destrocando e retrocando os papéis masculinos e femininos.

Na maior parte do tempo, *Santagustín* fala do 'momentum' de dois corpos em movimento, das formas do eixo penular se manifestar em encaixes diferenciados, daquelas sutis angulações que revelam outros pedaços de um movimento que já se conhecia e que se mostra de outra maneira agora. Exercícios de física teórica que merecem nomeação porque a sua localização, o figurino, ajuda a sublinhar com muito bom humor um elenco mais afiado do que nunca. (H.K.)